

Ministério da Fazenda deve negociar dívida

por Fernando Dantas
do Rio

O economista Edmar Bacha, professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC), do Rio de Janeiro, considera positiva a vinculação do tratamento da dívida externa ao solucionamento da crise financeira do setor público, contida nas "Diretrizes de Ação do Governo", do presidente eleito Fernando Collor de Mello.

Bacha expôs oito recomendações para se pôr em prática o enfoque fiscal nas próximas rodadas de renegociação da dívida externa, durante o Fórum Nacional, realizado na semana passada, no Rio de Janeiro.

Ele acha que deve haver uma transferência da responsabilidade da renegociação da dívida do Banco Central para o Ministério da Fazenda, e a preparação de um sistema de contas para o setor público que, à semelhança do balanço de pagamentos, mostre o impacto da dívida externa sobre as necessidades internas de financiamento do governo.

Bacha defendeu também a manutenção da suspensão dos pagamentos dos juros aos credores privados até que se regularize o fluxo financeiro das entidades multilaterais e o País consiga um acordo de redução da dívida nos moldes do plano Brady. Ele acha que o Brasil deve assinar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), sem renunciar à suspensão do pagamento dos juros.

Além disso, Bacha quer uma ativação de empréstimos setoriais do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e a adequação da política cambial, tarifária e dos incentivos fiscais à exportação e à necessidade de financiamento do governo. Repudiando as propostas de câmbio livre, ele pensa que os superávits não deveriam ser maiores do que US\$ 9 bilhões nos dois primeiros anos de governo.